

O Livro de Mórmon é um Musical?

“E cantavam louvores ao Senhor; sim, o irmão de Jared cantava louvores ao Senhor e agradecia e glorificava ao Senhor o dia todo; e quando chegava a noite, não cessavam de louvar ao Senhor”

Éter 6:9

O conhecimento

Para o bem ou para o mal, o famoso musical do Livro de Mórmon chamado Book of Mormon Musical catapultou o livro para o centro das atenções da discussão em 2011. Embora o musical da Broadway tenha atraído muita atenção, sua história tem pouco a ver com o conteúdo, enredo, origem ou princípios que ensina. No entanto, uma das coisas mostradas na obra que está correta é que o Livro de Mórmon tem algo importante a dizer sobre a música e sua interpretação. O Livro de Mórmon é um livro que por si só fala e faz referência à música dezenas de vezes, em contextos de adoração, luta, celebração e adoração.¹

Cânticos no Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon faz referência frequente a cânticos. As pessoas cantavam louvores a Deus depois de suas batalhas vitoriosas, cantavam durante as celebrações e cantavam durante os cultos.² Durante os anos de retidão na idade de ouro dos nefitas, " suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam" (Morôni 6:9, ênfase adicionada).

Vinte das vinte e quatro referências do Livro de Mórmon aos

cânticos tratam especificamente de cânticos de adoração ao Senhor.³ Seu povo cantava louvores às vitórias do Senhor depois de uma batalha (3 Néfi 4:31–33); cantava para louvar Seu poder e graça expiatória (Alma 5:9,26); e cantava para imitar os anjos no céu. Leí (1 Néfi 1:8) e Alma, o Filho (Alma 36:22), tiveram visões de coros celestiais cantando louvores a Deus. O rei Benjamim (Mosias 2:28) e Mórmon (Mórmon 7:7) expressaram seu desejo de um dia se juntar aos coros celestiais no céu.

Instrumentos no Livro de Mórmon



Chamando a igreja a advertências proféticas. Imagem via P2ALM

Além disso, em cinco ocasiões o Livro de Mórmon menciona uma "trombeta" — em três ocasiões referindo-se às trombetas de Deus ou dos anjos, em uma ocasião chamando as pessoas para adorar e em outra convocando soldados para a batalha.⁴ Na antiga Israel, as trombetas eram chamadas *shofars* feitas de chifres de animais, como carneiros, e eram usadas para marcar uma batalha, celebrações nacionais e rituais de feriados, como o Dia da Expiação.⁵ Outras trombetas, como as tocadas pelos sacerdotes levitas durante as festas de sacrifícios e rituais, eram feitas de metal.⁶ E na Mesoamérica, as trombetas feitas de conchas eram usadas com frequência para fins rituais.⁷

Num contexto militar, Coriântumr soou uma trombeta para começar a batalha contra o exército de Siz.⁸ Na adoração, o desejo de Alma de "falar com a trombeta de Deus" pode ser uma referência a ciclos antigos de celebrações israelitas.⁹ Sabemos que as coroações reais na Bíblia eram acompanhadas pelo som de trombetas (2 Samuel 15:10; 1 Reis 1:39), de modo que é possível que a coroação do rei Mosias e de outros reis nefitas também foi acompanhada por celebrações musicais.

Letras musicais e poesia

Os textos do Livro de Mórmon estão cheios de fragmentos de salmos ou canções antigas, mas para os leitores modernos, às vezes pode ser difícil reconhecer e ouvir a

música porque a poesia antiga parecia e soava muito diferente da poesia ou letras musicais de hoje. As linhas poéticas antigas não necessariamente rimavam ou seguiam uma métrica estrita como a poesia com a qual a maioria dos leitores modernos está familiarizada. Em vez disso, a poesia que encontramos na Bíblia e no Livro de Mórmon usou, o que é chamado de paralelismo, para criar belos pares literários.¹⁰

Por exemplo, 2 Néfi 4 é muitas vezes referido como o "Salmo de Néfi" e é, de fato, uma peça poética ou hino do Livro de Mórmon:

28 Desperta, minha alma! Não te deixes abater pelo pecado. Regozija-te, ó meu coração, e não dês mais lugar ao inimigo de minha alma.
29 Não te ires outra vez por causa de meus inimigos. Não enfraqueças minhas forças por causa de minhas aflições.
(2 Néfi 4:28–29)

Agora, observem estes 2 versículos apresentados de forma diferente para revelar uma estrutura mais poética:

28 A Desperta minha alma!

B Não te deixes abater pelo *pecado*.

A Regozija-te, ó *meu coração*,

B e não dês mais lugar ao *inimigo* de minha alma.

29 A Não te ires outra vez

B por causa de *meus inimigos*.

A Não enfraqueças minhas forças

B por causa de *minhas aflições*.¹¹

Da mesma forma, sabe-se que muitos exemplos de poesia na Bíblia foram usados como canções em rituais e celebrações antigas. Muitos dos 150 salmos bíblicos eram frequentemente usados como hinos de cerimônias e convênios do templo.¹² De fato, a própria palavra "Salmo" é associada a "cânticos" ou "hinos" em grego. Um exemplo

famoso de uma canção bíblica pode ser encontrado no livro de *Êxodo*, onde os autores incluíram uma canção antiga depois que os israelitas cruzaram o Mar Vermelho.¹³

O porquê



"Oh! eu quisera ser um anjo", pela Central do Livro de Mórmon.

Ler as Escrituras envolve mais do que apenas deixar as palavras passarem pelos nossos olhos. Através de Sua santa palavra, o amor de Deus brota nos cânticos do coração: "[P]elo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei" (Salmo 28:7). Ler as palavras inspiradas do Livro de Mórmon em voz alta, ouvir ritmos, cadências e sons harmoniosos pode dar vida à música de suas mensagens. Sua música serve a vários propósitos.

Nos conectar a Deus

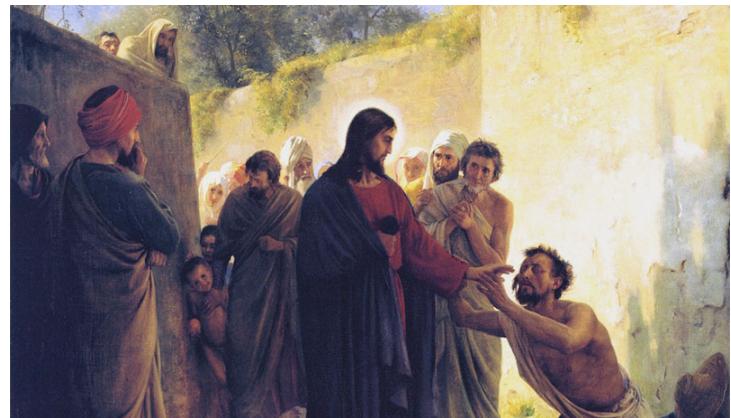
O Livro de Mórmon pode inspirar os leitores a ver a música como uma maneira de comunicar os desejos sagrados de seus corações a Deus. Cantar, tocar instrumentos e outras expressões musicais têm grande poder para invocar a presença de Deus. O Evangelho de Mateus declara que "onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus 18:20). Quando os Santos dos Últimos Dias se reúnem e cantam hinos de louvor ao nome do Senhor, eles experimentam grande unidade espiritual com os outros e com o Senhor. Na revelação moderna, o próprio Senhor declarou Seu amor pela música dos justos: "Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça" (D&C 25:12).

Expressar gratidão adequadamente a Deus

O Livro de Mórmon abraça a música como uma forma de expressar gratidão a Deus. Também reconhece que, como

qualquer outra forma de comunicação poderosa, a música pode ser usada para fins errados. Em uma ocasião, o Livro de Mórmon condenou a rude composição musical de Lamã, Lemuel, os filhos de Ismael e suas esposas, durante sua viagem marítima para a terra prometida (1 Néfi 18:9). A Bíblia também condena a música usada para fins malignos (Salmo 69:13; Jó 21:11–12).¹⁴ Reconhecer a atitude das Escrituras em relação à música pode auxiliar os leitores de hoje a fazer escolhas sábiias na mídia. Saber que a música tem um poder sagrado e comovente ajuda a explicar por que a música que diminui o espírito ou leva alguém a esquecer Deus e Seus mandamentos é desagradável ao Senhor.

Cantando a Canção do Amor Redentor



Cura do Cego, de Carl Bloch. Imagem via Wikimedia Commons.

Possivelmente, a lição mais importante é que a música do Livro de Mórmon louva repetidamente o Senhor por Seu poder de livrar Seu povo de perigos físicos, mentais, emocionais e espirituais. A música pode até atuar como uma metáfora para a Exiação de Cristo. O Élder Jeffrey R. Holland declarou que "o hino mais precioso de todos — [é] 'o cântico do amor que redime'".¹⁵

"Felizmente, os lugares para esse número em particular são ilimitados. [...] [...] Em resumo, há lugar para todos aqueles que amam a Deus e honram Seus mandamentos como a medida inviolável de conduta pessoal, porque, se o amor a Deus é a melodia de nossas canções compartilhadas, certamente nossa jornada de obedecer a Ele é a harmonia indispensável para isso".¹⁶

Independentemente da habilidade musical de alguém, o Livro de Mórmon ensina que a canção mais importante é a canção do amor redentor de Cristo. Se as pessoas abraçarem a expiação do Salvador e viverem seus dias cantando o cântico de Seu amor redentor, chegará o dia em que suas almas — como o "espírito imortal" do rei Benjamim —

"juntar-se aos coros excelsos, cantando louvores a um justo Deus" (Mosias 2:28).

Deixar de reconhecer esses elementos musicais e temas espirituais deixa qualquer execução do Livro de Mórmon incompleta e inadequada, seja pública ou privada, seja onde for.

Leitura Complementar

John A. Tvedtnes, "The Choirs Above", em *The Most Correct Book: Insights from a Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 167–169.

Gary A. Rendsburg, "The Psalms as Hymns in the Temple of Jerusalem", em *Jesus and Temple: Textual and Archaeological Explorations*, ed. James H. Charlesworth (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2014), pp. 95–122.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Para referências a canções, consulte 1 Néfi 1:8; 18:9; Mosias 2:28; 18:30; 20:1–2; Alma 5:9,26; 26:8,13; 36:22; 3 Néfi 4:31–33; Mórmon 7:7; Éter 6:9; Morôni 6:9. Para referências a canções que citam passagens bíblicas, consulte 1 Néfi 20:20; 21:13; 2 Néfi 8:11; 15:1; 22:1–6; 24:7–8; Mosias 12:21–23; 15:29–30; 3 Néfi 16:18–19; 20:32–34; 22:1. Quanto às referências a instrumentos musicais, consulte 2 Néfi 15:12; Mosias 26:25–27; Alma 29:1–2; Mórmon 9:13–14; Éter 14:28–29. Para referências a instrumentos musicais que citam passagens bíblicas, consulte 3 Néfi 13:1–2.

2. 1 Néfi 1:8; 3 Néfi 4:31–33; Mosias 20:1–2; Morôni 6:9, respectivamente. Para saber mais sobre as músicas do Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que cantar hinos fazia parte dos serviços de adoração nefitas? (Moroni 6:9)", *KnоШy* 251, (17 de novembro de 2017).

3. Quase metade das referências do Livro de Mórmon a cânticos referem-se à paisagem musical da Bíblia citando diretamente passagens bíblicas, como quando Abinádi citou Isaías 52 do rei Noé e seus sacerdotes. Mosias 12:22–23; cf. Isaías 52:8–9.

4. Ver Mosias 26:25–27; Alma 29:1–2; 3 Néfi 13:1–2; Mórmon 9:13–14; Éter 14:28–29. O único versículo que menciona instrumentos é Isaías 5:12, citado em 2 Néfi 15:12; não se sabe se a harpa ou outro instrumento foi usado.

5. Victor H. Matthews, "Music and Musical Instruments", *Anchor Bible Dictionary* (New York, NY: Doubleday, 1992),

4: p. 936; Mark Allen Powell, ed., "Music", *The Harper Collins Bible Dictionary* (New York, NY: HarperOne, 2011), pp. 667–668.

6. Matthews, "Music and Musical Instruments", 4: pp. 936–937; Powell, "Music", p. 668.

7. Ver nota de rodapé 11 no artigo da Central do Livro de Mórmon: "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'?" (Alma 29:1) *KnоШy* 136, (15 de junho de 2017). Com base nessa evidência, é possível que as trombetas mencionadas no Livro de Mórmon possam ter sido feitas de chifres, conchas, metal ou algum outro material.

8. Éter 14:28–29. Para o uso bíblico do shofar ou trombeta em um contexto militar, ver Josué 6:4–20; Juízes 3:27; 6:34; 1 Samuel 13:3; Isaías 18:3; 27:13; 58:1; Jeremias 51:27; 4:5,19,21.

9. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'?" (Alma 29:1)", *KnоШy* 136, (15 de junho de 2017). Para usos bíblicos do shofar ou trombeta na adoração, ver Levítico 25:9; 2 Crônicas 5:12–13; 2 Reis 12:13.

10. Paralelismos podem ser considerados "rimas do pensamento". Embora as palavras na poesia hebraica não sigam uma métrica ou ritmo estrito, elas seguem repetições de pensamentos simétricos e equilibrados, muitas vezes em pares. Por exemplo, Neil Armstrong em seu famoso discurso de pouso na lua exibe uma forma de paralelismo: "Um pequeno *passo* para o *homem*; um grande *salto* para a *humanidade*". Neil Armstrong, "One Small Step", *Apollo 11 Space Report* (Houston, TX: National Aeronautics and Space Administration, 1969). Para saber mais sobre os paralelismos no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a presença de quiasmos no Livro de Mórmon é algo significativo? (Mosias 5:10–12)", *KnоШy* 166 (21 de julho de 2017); Carl J. Cranney, "The Deliberate Use of Hebrew Parallelisms in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): pp. 140–165.

11. Parry, Donald W. *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon* (Provo, UT: 2007), p. 68.

12. Gary A. Rendsburg argumenta que os salmos podem ter sido usados na liturgia do templo já no século VIII a.C. Ver Gary A. Rendsburg, "The Psalms as Hymns in the Temple of Jerusalem", em *Jesus and Temple: Textual and Archaeological Explorations*, ed. James H. Charlesworth (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2014), pp. 95–122. Ele comenta: "Desde o que nossas fontes permitem [terceiro milênio a.C.], os hinos faziam parte do ritual do templo do Oriente Próximo, sendo seus executantes um componente essencial dos funcionários do templo".

13. Éxodo 15:1–18, ver Geary Lerrick, *Musical References and Song Texts in the Bible*, *Studies in the History and Interpretation of Music*, Volume 9 (Lewiston, NY: Edwin Mellen Press, 1990), p. 114.

14. Para exemplos adicionais de possíveis textos de canções na Bíblia, confira Números 21:14–15; Números 21:16–18; Números 21:28–30; Deuteronômio 32:1–52; Juízes 5:1–31; 1 Samuel 2:1–10; 2 Samuel 1:17–27; 2 Samuel 22:1–51; 2 Samuel 23:1–7; Isaías 26:1–6; Isaías 38:9–20.

15. Matthews, "Music and Musical Instruments", 4: p. 931.

15. Jeffrey R. Holland, "Músicas Cantadas e Não Cantadas",

Liahona, maio de 2017, p. 51.

16. Holland, "Músicas Cantadas e Não Cantadas", p. 51.